

## LITERATURA NA BIBLIOTECA: artes instigando a leitura

**Francieli Fuchina**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Alcione Moraes Jacques**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

### RESUMO

Este relato apresenta uma das experiências do projeto de extensão *Café LiterArte*: uma xícara de sabor e saber com erudição, do Campus Veranópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A ação foi desenvolvida em 2022, e buscou despertar o gosto pela leitura de contos e apresentação de estudantes do ensino médio no espaço da biblioteca. O conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti, foi interpretado de uma forma original, proporcionando diferentes tipos de aprendizagens aos integrantes do grupo. Além disso, foi apresentado na 29ª Feira do Livro de Veranópolis e apresentado em 2023, aos estudantes de escolas municipais de Veranópolis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Literatura. Biblioteca. Arte.

## LITERATURE AT THE LIBRARY: arts instigating reading

### ABSTRACT

This report is about one of the experiences of the extension project *Café LiterArte*: a cup of flavour and knowledge with erudition, *Campus Veranópolis* of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS). The action was developed in 2022 and sought to entice the taste for reading short stories and perform presentations by high school students on *Campus's* library. The tale "A moça tecelã", by Marina Colasanti, was interpreted in an unique and diverse way, providing different types of learning to the group members. Furthermore, the performance was presented at 29<sup>th</sup> Book Fair of Veranópolis and performed in 2023, to students of municipal schools of Veranópolis.

**KEY-WORDS:** Reading. Literature. Library. Art.

## LITERATURA EN LA BIBLIOTECA: artes que incitan a la lectura

### RESUMEN

Este relato trata de una de las experiencias del proyecto de extensión *Café LiterArte*: una taza de sabor y saber con erudición, desarrollada del Campus Veranópolis del Instituto Federal de Educação, Ciencia y Tecnología do Rio Grande do Sul (IFRS). La acción se desarrolló en 2022, y buscó despertar el gusto por la lectura de cuentos y presentar a los estudiantes de secundaria en el espacio de la biblioteca. El cuento “A Moça Tecelã”, de Marina Colasanti, fue interpretado de manera original, proporcionando diferentes tipos de aprendizaje a los integrantes del grupo. Además, fue presentado en la 29ª Feria del Libro de Veranópolis y presentado en 2023, a los alumnos de las escuelas municipales de Veranópolis.

**PALABRAS CLAVE:** Lectura. Literatura. Biblioteca. Arte.

## 1 INTRODUÇÃO

Após dois anos pandêmicos e de aulas em formato virtual, percebe-se que a falta de interesse e hábito de leitura em adolescentes continua, ou ainda se acentuou. Diante disso, nasceu a ideia do Café LiterArte: uma xícara de café de sabor e saber com erudição, um projeto de extensão que buscou desenvolver estratégias para despertar o gosto pela literatura, envolvendo os alunos em leituras de contos e apresentações artísticas, cuidadosamente selecionados pelos integrantes do projeto.

Sabe-se que em tempos de internet e celulares nas mãos de, praticamente, todos os estudantes do ensino médio, o hábito de leituras fora do âmbito das redes sociais e dos jogos digitais tornou-se uma raridade entre os jovens. Lima (2022, p. 1) aponta que “é muito baixo o índice de alunos que sentem prazer e o gosto pela leitura”. No entanto, a formação humanizada de crianças e adolescentes perpassa pela imersão no mundo da literatura e dos livros. “São suas práticas da leitura e da escrita, mais do que nossos discursos, que vão decidir a sobrevivência ou a morte do livro, o apagamento do passado ou sua presença perpetuada” (Chartier, R.; Chartier, A., 2016, p. 87).

Diferentes pessoas e culturas, situações e sentimentos estão a uma virada de página de seus leitores curiosos. Mas o mau uso dos meios digitais compete, de forma desigual e muito mais atrativa e encantadora, com o gênero literário. É inegável as novas ferramentas de ensino/aprendizagem que a tecnologia pode proporcionar, no entanto, urge resgatar hábitos que há séculos tornam seres humanos mais humanos. A leitura de textos literários tem sido um antídoto contra a ignorância, a insensibilidade, e a superficialidade. Profissionais de todas as áreas se tornam pessoas mais inteligentes emocionalmente e sensíveis às dores sociais quando têm o hábito da leitura literária.

Neste sentido, o projeto buscou como resultados finais, o envolvimento de estudantes e servidores com a leitura e apresentações dos contos; o desenvolvimento de hábitos de leituras literárias; a integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa por meio da arte, literatura e teatro, durante as apresentações; o desenvolvimento e prática de alteridade, uma vez que a literatura sempre nos proporciona nos colocar no lugar do outro, e reconhecer o outro; o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a literatura desenvolve o cérebro e formas diferentes de resolver problemas, com o exemplo de outros; e, não menos importante, o desenvolvimento emocional, uma vez que a literatura alcança despertar sentimentos de empatia e escolhas de heróis e vilões, ou o simples reconhecimento do homem complexo, não somente bom ou mau.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 CAFÉ LITERARTE: UMA XÍCARA DE SABOR E SABER COM ERUDIÇÃO

O projeto Café LiterArte foi pensado para ser desenvolvido, em sua maior parte, dentro da biblioteca do Campus, desde a entrega dos contos, ensaios, reuniões de equipe e apresentações. Com o conto em questão, não foi diferente. Uma vez que a proposta trata do incentivo à leitura e formação de leitores, utiliza-se o espaço da biblioteca para as apresentações artísticas, já que o local disponibiliza empréstimo de livros e espaço para pesquisas, grupos de estudos e apresentações. Segundo Bordini e Aguiar (1993), para que a escola constitua um ensino eficaz da leitura da obra literária, é preciso que ela cumpra com alguns requisitos, como prover de uma biblioteca que ofereça uma área de literatura bem aparelhada, com bibliotecários que promovam a leitura das obras, projetos voltados ao incentivo da leitura literária, e, o mais importante, professores leitores com uma boa fundamentação teórica e metodológica.

Os contos foram entregues em uma bandeja, junto a uma xícara de café com guloseimas, para cada estudante que compunha o grupo determinado pelo orientador responsável pela obra. Os grupos foram formados pela afinidade entre eles e por algum interesse no assunto. Eles escolhiam um tema mais amplo, como suspense, romance, terror, morte, feminismo, aventura, entre outros, e, em seguida, seleciona-se o conto e “servia-se” a eles. O prazo dado ao grupo era de uma semana para ler o conto e responder, se aceitava ou não, participar do projeto. Apenas um grupo, dos doze que foram formados, não aceitou a proposta oferecida. Mesmo assim, houve a tentativa de troca de conto, mas os estudantes em questão disseram que eram muito tímidos e tinham outras prioridades naquele momento.

Após o aceite dos demais, os orientadores dos grupos começaram os trabalhos de formação de estratégias de encantamento dos estudantes pela obra. Aspectos como vida e obra do autor, contexto histórico, elementos que lembrassem o espaço onde se passavam as cenas do conto, vestimentas, enfim, tudo o que fosse possível usar para levar o espectador ao mundo das personagens das obras selecionadas, sempre com o objetivo de que gostassem e se interessassem pela leitura da obra literária que estava sendo apresentada.

As apresentações mobilizaram toda a equipe da ação, não apenas o orientador do conto e seu grupo. Arrumou-se cadeiras no espaço de palestras da biblioteca, os cenários escolhidos e o café com guloseimas. Durante os intervalos das aulas, na hora do recreio, todos os alunos do Campus e os servidores eram convidados a assistirem o desenrolar das histórias escolhidas e trabalhadas pelos grupos.

O conto “A moça tecelã”, de Marina Colassanti, passou por todo esse processo, e o que

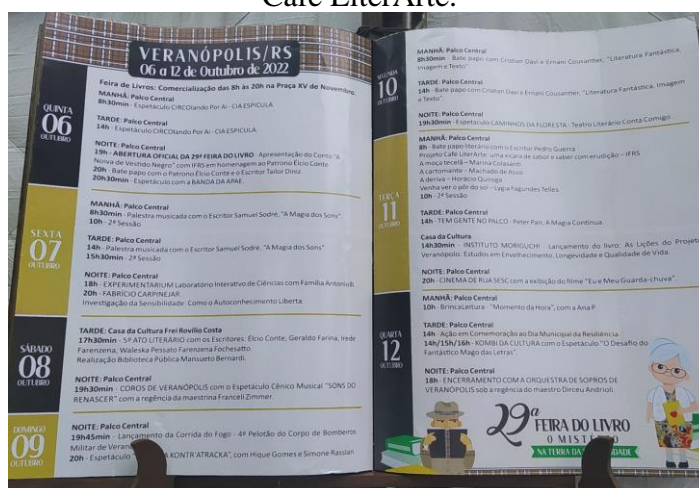
se descreve a partir de agora são os detalhes que envolveram a orientadora e suas estudantes, desde a entrega do conto, o desenvolvimento de estratégias e a apresentação. Vale lembrar que, durante a cerimônia de entrega de prêmios e destaques, e finalização do projeto Café LiterArte, este conto ganhou como “Destaque melhor montagem e recursos técnicos”.

Figura 1 - Mesa com contos e guloseimas a espera dos grupos



Fonte: acervo particular das autoras, 2022.

Figura 2 - Programação da 29ª Feira do Livro de Veranópolis, com cinco apresentações do Café LiterArte.



Fonte: acervo particular das autoras, 2022.

## 2.2 O ENCANTAMENTO DO CONTO “A MOÇA TECELÃ”

O conto “A Moça Tecelã” traz uma narrativa dos desejos e empoderamento feminino.

Com muito simbolismo e uma linguagem de conto de fadas, a escritora vai tecendo a história como uma artesã tece um tear. Relatando o dia a dia de uma jovem que usa seu tear para expressar seus sentimentos, nada lhe falta, pois tudo era criado e permitido através de seu imaginário e nas suas delicadas linhas tecidas. No entanto, um dia a moça começa a se sentir sozinha e considera a necessidade de tecer um marido, com o qual foi feliz por um tempo, até que o seu ofício de vida era apenas tecer os caprichos do homem que ela própria havia criado. Sem pensar muito, a moça foi “desmanchando” o sonho do marido idealizado e se viu feliz e sozinha novamente.

Para receber as estudantes que escolheram o conto surpresa, que envolvia empoderamento feminino, montou-se dentro da biblioteca uma sala com som de máquina de costura e cada uma delas recebeu uma caixinha com linhas e agulhas, com um bilhete que dizia: “*Só você sabe o momento de desfazer o laço*”, o que gerou curiosidade e entusiasmo. Em seguida, o conto foi servido em uma bandeja com um café passado na hora e alguns quitutes, o que despertou ainda mais interesse no grupo. O ambiente estava composto de sons, aromas e enigmas.

A orientadora fez a leitura do conto e em seguida, ficou combinado o retorno do grupo à biblioteca em uma semana. Porém, no mesmo dia todas as alunas já aceitaram a proposta. Diante disso, foi criado um grupo no *WhatsApp* e um cronograma de reuniões presenciais na biblioteca, local em que se discutia e analisava-se possibilidades. Em seguida, o grupo trouxe a ideia de criar um teatro de sombras num formato diferente, ou seja, como eram apenas três integrantes, resolveu-se desenvolver um teatro de sombras, que seria gravado. Todas as estudantes atuaram no processo de criação, em todas as etapas.

A proposta de apresentação do grupo responsável pelo conto “A moça tecelã”, da escritora Marina Colasanti, foi a criação de um teatro de luz e sombras, na qual as próprias integrantes confeccionaram os desenhos e a tela onde as silhuetas seriam projetadas. Com roupas de época, máquina de costura retrô e muitos emaranhados de fios, lãs e agulhas, o teatro foi sendo “recheado” de elementos que remetiam a um cenário feminino e bucólico. A apresentação foi filmada, editada e narrada por uma das estudantes, tornando-se um curta-metragem de oito minutos. Em seguida, foi possível acrescentar efeitos sonoros que finalizam a apresentação do conto. O que levou muitos espectadores às lágrimas, principalmente mulheres, que iam se identificando com a personagem principal do conto, a moça que sonhava, desejava, tecia, entristecia, desfazia e recomeçava.

Após a apresentação na biblioteca do Campus, o grupo ficou entre os melhores e foi convidado a se apresentar na 29ª Feira do Livro de Veranópolis, possibilitando que mais escolas

e estudantes conhecessem e se encantassem com o conto escolhido e a possibilidade de sua leitura na íntegra.

Figura 3 - Apresentação do conto A moça tecelã na 29ª Feira do Livro.



Fonte: acervo particular das autoras, 2022.

Figura 5 - QR Code do Curta-metragem da adaptação do conto.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

### **3 LITERATURA: SABOR E SABER**

A literatura explica os processos humanos. Tomamos consciência de determinados papéis, influímos e somos influenciados por essa arte. Desenvolvemos pensamento crítico, desde a tenra infância com as leituras literárias, repetidas vezes pela voz de mães, avós ou professoras. Conversas são estimuladas neste momento, perguntas são feitas entre leitores e pequenos ouvintes. A linguagem e a compreensão são exercitadas e uma destreza salutar para o aprendizado vai, aos poucos, sendo aperfeiçoada: a atenção auditiva (na voz que conta) e visual (nas imagens do livro, e neste caso, nas apresentações). E essa destreza nutre a memória, outra ferramenta salutar à aprendizagem.

Com a leitura e as apresentações literárias exploramos nossa criatividade, emoção, curiosidade; desenvolvemos a ideia do social. Damo-nos conta de que somos um indivíduo, e somos quem somos porque não somos o outro, mas somos o social, fizemos parte de um todo e precisamos disso. Apresenta uma cosmovisão dos povos. Daí a importância de que todos tenham acesso à literatura, que ela possa ser realmente inclusiva. E, olhando do ponto de vista daqueles que estão em pleno desenvolvimento, a literatura se torna ainda mais essencial, quase como uma vitamina a um corpo enfraquecido, a literatura funciona como um “abridor” de janelas a novos horizontes, ou uma escada a novos patamares, para quem está em pleno processo de crescimento.

E a literatura, como a mais completa das artes, desperta nossos sentidos à sensibilidade, à empatia, ao sentido de alteridade, impactando profundamente no nosso desenvolvimento como ser humano. Ela é fundamental na forma como nos relacionamos, desenvolve visões de mundo, fomenta a educação e ajuda no melhor cumprimento das tarefas diárias. Ela consciencializa sobre um mundo melhor, a literatura promove experiências que levam ao aprendizado sobre esse mundo melhor. Com textos literários nos encontramos e nos perdemos, e vamos mantendo a nossa integridade cultural humana mais humanizada.

Antonio Candido (2011, p. 177), renomado sociólogo e crítico brasileiro, em seu texto *Direito à literatura*, enfatiza que a literatura “concebida no sentido amplo [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. O autor ainda defende o poder da literatura como “uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, incalculamentos; mas, na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar” (Candido, 2011, p. 182).

O autor comenta sobre o papel humanizador que a literatura tem. A humanização que se entende como

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 2011, p. 182).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na biblioteca do Campus, meninas tímidas ou não, meninos machistas ou não, aprenderam entre as passagens de luz e sombra das cenas do conto “A moça tecelã”, que pode-se sonhar, tecer, viver, comprovar o erro, destecer e recomeçar quantas vezes for necessário

para encontrar a sua felicidade. O despertar de sentimentos de empoderamento não se limitou apenas às integrantes do grupo, mas a todas as meninas/mulheres que assistiram a obra.

Por fim, pode-se dizer que não se acredita que a era digital fará com que os livros físicos desapareçam, mas sabe-se que boas práticas de incentivo à leitura e o uso das diferentes manifestações artísticas fará com que personagens guardados apenas nas estantes possam ganhar vida e habitar no imaginário dos estudantes. Além disso, comprova-se o papel humanizador da literatura, que vai muito além do entretenimento. Identificar-se com personagens fictícios nos possibilita desenvolver empatia por diferentes perspectivas de mundo, ao passo de que os livros nos instigam a questionar nossas próprias crenças, ampliando nossa consciência crítica.

Os objetivos do projeto foram realizados e os resultados alcançados. Além disso, estudantes e servidoras da biblioteca do Campus relataram que houve um aumento de empréstimos de livros literários, inclusive durante as férias. É uma semente que germinou, mas muitas outras deverão ser plantadas, para que sigamos usufruindo do direito à leitura e escuta literária.

Figura 6 - Apresentação do conto A moça tecelã, na Biblioteca do Campus.



Fonte: acervo particular das autoras, 2022.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Método recepcional. *In*: BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.



CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CHARTIER, Roger; CHARTIER, Anne-Marie. Novas tecnologias: ler e escrever, aprender e apagar. *In*: ROSING, Tania Mariza Kuchenbecker (org.). **Literatura e identidade na era da mobilidade**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2016.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2020.

LIMA, Maria do Rosário Ferreira de. A prática da leitura e o impacto das tecnologias digitais no ensino médio. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 16., 2018, Recife. **Anais** [...]. Recife: [S. l.], 2018. ISSN 1984-6355.

Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/pdf/comunicacao-oral/A%20PRA%CC%81TICA%20DA%20LEITURA%20E%20O%20IMPACTO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20NO%20ENSINO%20ME%CC%81DIO.pdf>.

Acesso em 19 jan. 2022.